

ENSAIO FOTOGRÁFICO
Cravo, rosa e flor de laranjeira:
 a lavagem das escadarias de São Benedito em Cuiabá

*Evilaine Silva da Costa*¹
*Igor Joaquim Oliveira Silva*²
 Universidade Federal de Mato Grosso

COSTA, Evilaine Silva da; SILVA, Igor Joaquim Oliveira. **Cravo, rosa e flor de laranjeira: a lavagem das escadarias de São Benedito em Cuiabá. (Ensaio fotográfico).** *Aceno – Revista de Antropologia do Centro-Oeste*, 6 (12): 293-304, agosto a dezembro de 2019. ISSN: 2358-5587



Foto 01: Aurora

Nos cânticos de São Benedito, chama-se por aurora a chegada do santo junto com Nossa Senhora

¹ Mestranda em Antropologia Social do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFMT.

² Mestre em Educação Física pela UFMT.

Em sua terceira edição, intitulada “Fraternidade, Caminhos de luz e Axé”, a lavagem das escadarias de São Benedito entrou para o calendário oficial dos eventos de Cuiabá. Movimento popularmente atrelado à Bahia, os participantes do festejo dizem ser este um momento ecumênico de conexão com a ancestralidade divina e que, ao contrário do que pensamos, lavar as escadarias é também uma tradição mato-grossense realizada pelos negros na Festa do Congo. São Benedito, um santo negro, representa a resistência e a conservação da memória do povo negro que por esta cidade passou. Um símbolo de luta ao racismo e a intolerância religiosa.

O ritual dura cerca de três dias, começando pelo preparo das ervas e das águas que lavarão a escadaria do Rosário. Com alfazema, cravo, água e outras flores e ervas, o povo de santo, com suas roupas brancas, varre as escadas em meio ao cenário urbano do centro histórico de Cuiabá. Cantando seus pontos durante o percurso, rogam aos Orixás que abençoem a cidade e que a paz se propague entre os povos.

O trabalho foi realizado em parceria com a comissão de lavagem e a coleta de fotos durou os três dias, envolvendo o ensaio dos músicos, preparação da água de lavar, ritual das ervas e a lavagem das escadarias. A participação no ritual conversa diretamente com o projeto de dissertação de mestrado em Antropologia Social, visto que envolve a etnografia de rituais e performance do processo de transe nos templos de Umbanda.



Foto 02: Conselho de mães

Mães de Santo conversam sobre o calor cuiabano e como driblá-lo durante as horas que se seguem o evento.

COSTA, Evilaine Silva da; SILVA, Igor Joaquim Oliveira.
Cravo, rosa e flor de laranjeira



Foto 03: Cravo, rosa e flor de laranjeira

Quartinhas cheias de perfume e axé para purificar e limpar as escadas de Benedito.



Foto 04: Clamor

Filhos e irmãos de santo pedem por paz em meio a disseminação da cultura de ódio e intolerância de 2019.

COSTA, Evlaine Silva da; SILVA, Igor Joaquim Oliveira.
Cravo, rosa e flor de laranjeira



Foto 05: Ê, boi!

O couro do atabaque e as mãos de um boiadeiro.



Foto 06: Lavagem

Cantos, entoadas e caridade. Vassouras que varrem a negatividade da cidade verde.

COSTA, Evlaine Silva da; SILVA, Igor Joaquim Oliveira.
Cravo, rosa e flor de laranjeira



Foto 07: Bênção, mãe!

Devotos e passantes se benzem com as águas cheirosas do Santo.



Foto 08: Chão de Fé

O orgulho do branco que se veste é substituído pelas marcas de um dia de caridade e axé.

COSTA, Evlaine Silva da; SILVA, Igor Joaquim Oliveira.
Cravo, rosa e flor de laranjeira



Foto 09: Maria de fé

Mulher pequena na estatura, porém, gigante na fé. Uma flor para cada neto e uma prece ao Santo que nunca lhe abandonou.



Foto 10: Filhos de Fé

Em círculo, descalços e com a missão cumprida cantavam: “Com seu patuá e a figa de guiné,
Vovó de veio de Angola pra salvar filhos de fé”.

COSTA, Evlaine Silva da; SILVA, Igor Joaquim Oliveira.
Cravo, rosa e flor de laranjeira

